

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PANDEMIA CORONAVÍRUS


PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ABOUT THE CORONAVIRUS PANDEMIC

Artigo Original

Hiara Rose Moreno Amaral¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4272-3357>

Tiffany Andrade Silveira Rodrigues²

 <https://orcid.org/0000-0002-6932-3743>

Vitória Rodrigues Chagas³

 <https://orcid.org/0000-0003-0912-5654>

Maria do Livramento Lima da Silva⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-9024-4724>

Joyce Mazza Nunes Aragão⁵

 <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

RESUMO

A Covid-19 possibilitou muitas mudanças na rotina acadêmica dos universitários. Dessa forma, o estudo visou avaliar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, realizada com 95 acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em outubro de 2020. A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário no Google Forms. A partir do estudo, percebeu-se que 51% possuem bom relacionamento familiar, 53% têm bom acesso à internet, 43,16% usam o notebook para estudos, 64,21% dos acadêmicos sentem com muita frequência preocupação com as incertezas do semestre. Observou-se que 42,11% sentem dificuldades no ensino remoto, 87,37% sentem falta das práticas acadêmicas muito frequentemente e 69,47% disseram ter saudade de realizar atividades de lazer. Evidenciou-se que 42,11% às vezes tiveram excesso de tarefas e avaliações online; 33,68% dos participantes às vezes têm crise nervosa, 28,42% sentem muito frequente ansiedade excessiva, 32,63% sentem dificuldade em manter uma alimentação equilibrada, 28,42% vivenciaram morte de um familiar e 70,53% a de um amigo. Nota-se mudanças consideráveis nas vidas dos acadêmicos, sendo necessário o fortalecimento das intervenções, com o intuito de contribuir com a redução de danos nesse período pandêmico.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Pandemia COVID-19; Enfermagem.

Abstract

COVID-19 has enabled many changes in the academic routine of university students. Thus, the study aimed to evaluate the perception of nursing academics on the COVID-19 pandemic. This is an exploratory and descriptive study of quantitative approach, conducted with 95 nursing academics from Vale do Acaraú State University in October 2020. Data collection occurred through a Google Forms questionnaire. From the study, it was noticed that 51% have good family relationship, 53% have good internet access, 43.16% use the notebook for studies, 64.21% of academics feel very often concern about semester uncertainties. It was observed that 42.11% have difficulties in remote education, 87.37% missed academic practices very often and 69.47% said they missed leisure activities. It was evidenced that 42.11% have sometimes had excess tasks and online assessments; 33.68% of participants sometimes have nervous crisis, 28.42% feel very frequent excessive anxiety, 32.63% have difficulty maintaining a balanced diet, 28.42% experienced death of a family member and 70.53% a friend. Considering changes in the lives of academics are noted, and it is necessary to strengthen interventions, in order to contribute to the reduction of harm in this pandemic period.

Keywords: Nursing Students; COVID-19 pandemic; Nursing.



Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ Enfermeira. Residente em Saúde da Mulher pela Pontifícia Universidade Católica. Campinas. São Paulo. Brasil.

² Discente de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil.

³ Discente de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil.

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 emergência internacional relacionada à COVID-19. Dessa forma, exigiu-se da comunidade científica um enfoque maior voltado para a saúde global, sendo proposta a busca por estratégias que visem contribuir com os indivíduos em todos os aspectos, com intuito de minimizar as consequências de agravos à saúde gerada pela crise atual (Lustosa *et al.*, 2020).

As influências dos fatores que agravaram a saúde de estudantes universitários são pontuadas como, estresse e ansiedade e estão diretamente relacionados ao efeito da pandemia de COVID-19 nos estudos, ao isolamento social como consequência, as inúmeras mudanças na rotina e ao severo confinamento por parte de uma doença fatal. Diante disso, a frustração, medo, desamparo e raiva se tornaram sentimentos comuns, é notável que os efeitos que surgiram da emergência de saúde pública mundial vão além da economia ou política, mas, também de agravos mentais como, ansiedade, medo e preocupação (Zhai; Du, 2020).

O início do isolamento social foi uma maneira de proteção contra o vírus Sars-Cov-2 e possibilitou uma rotina monótona para muitos acadêmicos, visto que antes vivenciavam uma jornada de estudos integral que frequentemente gerava sobrecarga. Contudo, com o prorrogamento da quarentena houve uma mudança nesse paradigma, em que se percebeu uma demanda crescente de estresse (Galvão *et al.*, 2020).

No que se refere à vida acadêmica antes da pandemia, já era perceptível que muitos indivíduos sofriam com as mudanças e transformações vivenciadas na faculdade. Alguns fatores marcantes da universidade podem influenciar para o aumento de adoecimento, como a carreira e o estudo (Ariño; Bardagi, 2018).

Em decorrência desses debates, o presente estudo visa avaliar a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a pandemia do novo coronavírus.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem exploratória quantitativa. Realizada com acadêmicos de enfermagem do primeiro ao nono período de uma universidade, localizada no interior do Ceará na cidade de Sobral, instituição da rede pública, modalidade bacharelado, ministrado em período integral e com duração de 5 anos.

Participaram do estudo 95 acadêmicos de enfermagem de ambos os sexos. Os parâmetros de inclusão no estudo foram estar matriculados na referida universidade, aceitar participar da pesquisa. Os critérios de descontinuidade foram ter trancado o curso durante a coleta de dados ou

ser transferido de universidade. A amostragem foi não probabilística e por conveniência, ocorrendo assim voluntariamente, conforme a aceitação dos acadêmicos.

A amostragem não probabilística permite ao pesquisador escolher o objeto de pesquisa, pois não possui uma probabilidade predefinida de seleção de indivíduos para a amostra. Na amostra de conveniência, o pesquisador abandonou a escolha obrigatória de passar nos padrões estatísticos e captou os participantes da população mais consistentes com a pesquisa, deixando clara a usabilidade e promovendo a realização da coleção (Polit; Beck, 2011).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro a outubro de 2020, a partir da aplicação de um instrumento semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras, na qual incluía questões para caracterização dos participantes quanto às variáveis sociodemográficas e itens voltados para a percepção dos universitários frente ao contexto do novo coronavírus.

A análise descritiva dos dados foi realizada, através do software Excel, com resultados organizados em tabelas de acordo com as variáveis e suas categorias apontando as frequências e porcentagem.

Em observância à resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que diz respeito à participação de seres humanos em pesquisas (Brasil, 2012), este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética de uma Universidade Pública, conforme parecer n. 4.346.236 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética n. 38795620.5.0000.5053. Desse modo, antes de iniciarmos a produção de dados, todos os participantes foram informados sobre os objetivos propostos pelo estudo, de modo que, após tomarem ciência, declararam anuência frente a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Quanto aos dados sociodemográficos acadêmicos de enfermagem, evidenciou-se predominância do sexo feminino 77 (81,05%), a maioria com estado civil solteiro(a) 84 (88,42%), dos participantes 92 (96,84 %) tinha a faixa etária de 17 a 26 anos de idade, todos estão cursando do primeiro ao nono semestre, com prevalência os do nono semestre 16 (16,84%), autodeclarados da cor parda 55 (57,89%), 60 (63,16%) possuem renda familiar de 1 a 2 salário mínimo (SM) e 80 (84,21%) não trabalham, professavam com superioridade a religião católica 67 (70,53%), a maioria residem com o pai, a mãe e irmãos 54 (56,84%) e dizem ter orientação heterossexual 82 (86,32%). Dentre os resultados 92 (96,84%) alunos não possuem filhos. Dos universitários 33 (34,74%) são de procedência de Sobral. Esses dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Dados sociodemográficos de acadêmicos de enfermagem, Sobral-Ce, Brasil 2020.

Características (N=95)	Nº	%
Gênero		
Masculino	18	0,19
Feminino	77	0,81
Condição sexual		
Heterossexual	82	0,86
Homossexual	8	0,08
Bissexual	3	0,03
Outros	2	0,02
Faixa etária		
17 a 26 anos	92	0,97
27 a 36 anos	3	0,03
Estado civil		
Solteiro	84	0,88
União estável	5	0,05
Casado	2	0,02
Outros	4	0,04
Raça/Cor		
Branca	30	0,32
Negra	10	0,11
Parda	55	0,58
Tem filhos		
Sim	3	0,03
Não	92	0,97
Religião		
Católica	67	0,71
Evangélica	13	0,14
Espírita	1	0,01
Nenhuma	11	0,12
Outras	3	0,03
Mora com		
Com pai, mãe e irmãos	54	0,57
Só com o pai e irmãos	1	0,01
Só com a mãe e irmãos	18	0,19
Só com os irmãos	2	0,02
Outros familiares	7	0,07
Amigos	8	0,08
Outros	5	0,05

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

SM- Salário-Mínimo

Tabela 1- Dados sociodemográficos de acadêmicos de enfermagem, Sobral-Ce, Brasil 2020. (Cont.)

Características (N=95)	Nº	%
Trabalha		
Sim	15	0,16
Não	80	0,84
Tipo de trabalho		
Técnico de enfermagem	6	0,06
Não trabalha	78	0,82
Outros	11	0,12
Renda familiar		
< 1 SM	11	0,12
1 a 2 SM	60	0,63
2 a 4 SM	21	0,22
4 a 6 SM	2	0,02
> 6 SM	1	0,01
Semestre		
Primeiro	10	0,11
Segundo	9	0,09
Terceiro	13	0,14
Quarto	11	0,12
Quinto	16	0,17
Sexto	12	0,13
Sétimo	12	0,13
Oitavo	4	0,04
Nono	8	0,08
Procedência		
Sobral	33	0,35
Serra da Ibiapaba	14	0,15
Região Metropolitana	22	0,23
Sertão de Crateús	10	0,11
Outros Municípios	16	0,17

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

SM- Salário-Mínimo

Quanto à percepção dos universitários de enfermagem frente ao contexto acadêmico na pandemia, percebemos que 51 (53,68%) possuem bom relacionamento familiar durante o isolamento social, 53 (55,79%) tem bom acesso à internet para as aulas online, 41 (43,16%) usam o notebook para realização das atividades acadêmicas online, 69 (72,63%) afirmaram que nunca tiveram problemas com os docentes.

Observou-se que 61 (64,21%) dos acadêmicos sentem com muita frequência preocupação com as incertezas do semestre e 24 (25,26%) responderam que quase nunca há competição

exagerada entre os colegas do curso. De acordo com os resultados percebeu-se que 30 (31,58%) dos acadêmicos possui às vezes uma carga horária excessiva e 40 (42,11%) sentem dificuldades no novo método de ensino online.

Quanto às práticas acadêmicas 83 (87,37%) muito frequentemente sentem falta delas e 66 (69,47%) disseram ter saudade de realizar atividades de lazer. Percebe-se que os universitários vivenciam expectativas futuras desestimuladas, notou-se que a minoria manteve as expectativas estimuladas, visto que 7 (7,37%), 3 (3,16%) responderam respectivamente nunca e quase nunca.

Evidenciou-se que 40 (42,11%) às vezes tiveram excesso de tarefas e avaliações online. No que se refere à privacidade e ambiente tranquilo para estudar 8 (8,42%) dos acadêmicos marcaram o item pouco frequente e 6 (6,32%) optaram por a opção nunca. Apontou-se que 32 (33,68%) dos participantes às vezes tem crise nervosa e 14 (14,74%) nunca tiveram, 27 (28,42%) sentem muito frequente ansiedade excessiva.

Analisou-se que a maioria sente dificuldade em manter uma alimentação equilibrada durante a Pandemia, já que 39 (41,05%) marcaram a opção às vezes e 31 (32,63%) muito frequente. Dentre os participantes 11 (11,58%) não conseguiram se adaptar ao isolamento, 27 (28,42%) vivenciaram morte de um familiar e morte de um amigo 67 (70,53%). Esses dados estão descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Percepção dos universitários de enfermagem frente ao contexto acadêmico na pandemia, Sobral-Ce, Brasil, 2020.

Características (N=95)	Nº	%
Relacionamento familiar durante o isolamento social		
Excelente	24	0,25
Bom	51	0,54
Razoável	19	0,2
Ruim	1	0,01
Acesso à internet para as aulas online durante a pandemia de covid-19		
Excelente	14	0,15
Bom	53	0,56
Razoável	23	0,24
Ruim	2	0,02
Péssimo	3	0,03
Dispositivo mais utilizado para as atividades acadêmicas online (Ensino, pesquisa e extensão)		
Computador	16	0,17
Notebook	41	0,43
Smartphone	38	0,4

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 2 – Percepção dos universitários de enfermagem frente ao contexto acadêmico na pandemia, Sobral-Ce, Brasil, 2020. (Cont.).

Características (N=95)	Nº	%
Tem problemas com os docentes		
Nunca	69	0,73
Quase Nunca	19	0,2
Às vezes	4	0,04
Pouco Frequente	3	0,03
Sente preocupação com as incertezas do semestre		
Nunca	2	0,02
Quase Nunca	2	0,02
Às vezes	25	0,26
Pouco Frequente	5	0,05
Muito Frequente	61	0,64
Competição exagerada entre os colegas do curso		
Nunca	23	0,24
Quase Nunca	24	0,25
Às vezes	22	0,23
Pouco Frequente	12	0,13
Muito Frequente	14	0,15
Carga horária excessiva		
Nunca	18	0,19
Quase Nunca	28	0,29
Às vezes	30	0,32
Pouco Frequente	10	0,11
Muito Frequente	9	0,09
Sente dificuldades no novo método de ensino online		
Nunca	5	0,05
Quase Nunca	14	0,15
Às vezes	40	0,42
Pouco Frequente	10	0,11
Muito Frequente	26	0,27
Sente falta das práticas acadêmicas		
Nunca	1	0,01
Às vezes	8	0,08
Pouco Frequente	3	0,03
Muito Frequente	83	0,87

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 2 – Percepção dos universitários de enfermagem frente ao contexto acadêmico na pandemia, Sobral-Ce, Brasil, 2020. (Cont.).

Características (N=95)	Nº	%
Sente saúde de realizar atividades de lazer		
Quase Nunca	1	0,01
Às vezes	22	0,23
Pouco Frequente	6	0,06
Muito Frequente	66	0,69
Expectativas futuras desestimuladas		
Nunca	7	0,07
Quase Nunca	3	0,03
Às vezes	39	0,41
Pouco Frequente	17	0,18
Muito Frequente	29	0,31
Excesso de tarefas e avaliações online		
Nunca	22	0,23
Quase Nunca	16	0,17
Às vezes	40	0,42
Pouco Frequente	9	0,09
Muito Frequente	8	0,08
Sente dificuldade em manter uma alimentação equilibrada durante a Pandemia		
Nunca	7	0,07
Quase Nunca	10	0,11
Às vezes	39	0,41
Pouco Frequente	8	0,08
Muito Frequente	31	0,33
Tem Crise nervosa		
Nunca	14	0,15
Quase Nunca	16	0,17
Às vezes	32	0,34
Pouco Frequente	11	0,12
Muito Frequente	22	0,23
Sente Ansiedade excessiva		
Nunca	12	0,13
Quase Nunca	21	0,22
Às vezes	26	0,27
Pouco Frequente	9	0,09
Muito Frequente	27	0,28

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

Tabela 2 – Percepção dos universitários de enfermagem frente ao contexto acadêmico na pandemia, Sobral-Ce, Brasil, 2020. (Cont.).

Características (N=95)	Nº	%
Tem privacidade e ambiente tranquilo para estudar		
Nunca	6	0,06
Quase Nunca	10	0,11
Às vezes	33	0,35
Pouco Frequente	8	0,08
Muito Frequente	38	0,4
Conseguiu se adaptar ao isolamento social		
Sim	45	0,47
Não	11	0,12
Às vezes	39	0,41
Morte de um familiar na pandemia		
Sim	27	0,28
Não	68	0,72
Morte de um amigo na pandemia		
Sim	67	0,71
Não	28	0,29

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

DISCUSSÃO

Mediante os resultados expostos, o maior público foi o feminino e não possuintes de atividades maternas, corroborando com essa pesquisa, outro estudo desenvolvido em um campus do Instituto Federal do Paraná (IFPR), mostrou que com 80 alunos do curso de enfermagem, constatou-se que 90% dos acadêmicos eram do sexo feminino e a maioria (77,5%) são sem filhos. Residem principalmente com familiares (62,5%), e a maior parte moram no município que é sede do curso (92,5%) (Santana *et al.*, 2018).

Outra pesquisa realizada com acadêmicos de Enfermagem de uma unidade universitária pública da cidade de São Paulo (SP), com uma amostra de 100 estudantes, sobre fatores preditivos da síndrome de Burnout obteve desfechos convergentes que afirmam que 87% tinham entre 18 e 27 anos e o maior número declarou não ter emprego (84%) (Vasconcelos *et al.*, 2020). Enfatizando a relação com que o presente estudo indica, a faixa etária predominante entre 18 e 27 anos e não possuintes de vínculo empregatício, sendo observável que desenvolvem atividades somente de “estudantes”.

Conforme análise realizada sobre perfil sociodemográfico realizado de 2015 à 2017, com estudantes do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA),

da cidade de Sobral, aponta que, (57,2%) dos acadêmicos são de cor parda e 41,7% com renda familiar mensal de até um salário mínimo, a amostra contou com 276 estudantes (Ximenes Neto *et al.*, 2017). Esse perfil demográfico de 2015 à 2017 implica no atual contexto desse estudo, em que há uma predominância da raça/cor parda, em contrapartida a renda familiar se configura contrária sendo de um a dois salários mínimos.

Um estudo relatou que além do trabalho profissional, as discentes mulheres acumulam o trabalho da casa e o cuidado aos filhos, o que pode levar a sobrecarga e ao estresse acadêmico. Em graduandas da área da saúde, o conhecimento relacionado aos métodos contraceptivos pode contribuir para o sucesso na busca de não ter filhos (Souza *et al.*, 2020).

Nos dados obtidos sobre o quesito trabalho e estudo notou-se uma convergência com outros achados que relatam que as razões causais do estresse estão na conciliação de trabalho e estudos, em que é mais acentuado nos estudantes que trabalham na área da saúde (Hirsch *et al.*, 2018).

A conexão à internet está mencionada como um dos pontos negativos no contexto das vivências de estudantes da área da saúde de um centro universitário da cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia (Pereira *et al.*, 2020). Nota-se que ainda há uma dificuldade no acesso à internet de uma quantidade significativa dos participantes desse presente estudo.

É perceptível, portanto, a exaustão e estresse que o ensino remoto provoca, se comparado ao ensino presencial, evidenciado em uma pesquisa realizada que destaca a falta de tempo para o lazer e descanso como razões essenciais para o estresse em universitários (Hirsch *et al.*, 2018). Com o isolamento social, o estresse em acadêmicos passou a ser preocupante, 39,4% dos acadêmicos referiram exaustão (Kestenberg *et al.*, 2017).

Outra investigação relata que se deve ter uma observação mais criteriosa no que se diz respeito ao ambiente de estudo virtual, já que esse método exige maior domínio do aluno em relação às tecnologias, como também na aprendizagem por meio de leituras e escritas. Dentro do contexto desse repertório dos estudantes, é necessário que se tenha um ambiente com poucos ruídos, boa iluminação e pouca circulação de pessoas, visando assim que o acadêmico possa desenvolver suas habilidades de maneira mais eficaz (Gusso *et al.*, 2020).

Ademais, outro estudo realizado com alunos para verificar a satisfação/adaptação com aulas remotas durante a pandemia, resultou que 82% dos estudantes estavam satisfeitos, porém achavam desafiador, mas os educadores viabilizaram o método de ensino que facilitou para ambos (Fatani *et al.*, 2020).

Outro estudo realizado com jovens também constatou que cerca de 41,3% relatam sentir muita ansiedade e 11,3% referem sentir durante o período de pandemia. Além do que, 40% dos adultos brasileiros tiveram sentimento de tristeza/depressão e 50% deles relataram ansiedade e nervosismo frequentemente, durante o isolamento social (Barros *et al.*, 2020).

Os dados deste estudo se aproximam de outra análise na qual apontou que 58% dos alunos afirmaram que o aprendizado é mais enriquecedor na sala de aula de forma presencial (Shetty *et al.*, 2020). Apesar das escolas e instituições de enfermagem federais procurarem desenvolver atividades com maior integração dos estudantes, em prol de uma melhor resolução no contexto pandêmico, observou-se uma falta de adaptação no novo método de ensino (Cunha *et al.*, 2020).

Argumentos de outra pesquisa, também destaca que as aulas não presenciais acabam desestimulando os alunos, visto que a prática no ensino é crucial para a formação de futuros profissionais mais qualificados, já que através dela o acadêmico tem uma experiência maior no cuidado ao paciente. O ensino à distância não torna essa vivência ativa (Bezerra *et al.*, 2020). Outrossim, um estudo realizado com 170 acadêmicos, apontou que a aprendizagem online causa diminuição da atividade ao ar livre, projetos em grupo, habilidades de comunicação, 82% dos alunos confirmaram, 11% não e 7% talvez (Shetty *et al.*, 2020).

O presente estudo aponta que a maioria dos acadêmicos sentem dificuldade de manter uma alimentação equilibrada na pandemia. O que se torna um fator preocupante para a saúde dos mesmos, já que achados de antes da pandemia indicam que os maiores níveis de estresse nos estudantes estavam relacionados aos comportamentos alimentares de alimentação emocional e de descontrole alimentar (Penaforte; Matta; Japur, 2015).

Os dados encontrados corroboram com outro estudo, que qualificou o ensino remoto na prática futura do profissional ao paciente, assim alterando a prática desse futuro profissional, pois não há o contato físico e a experiência antes da pandemia por Covid-19 (Bezerra *et al.*, 2020).

Percebe-se que muitos brasileiros passaram por situações de luto, devido ao avanço nos casos confirmados de Covid-19, que segundo consultas realizadas no Brasil ascenderam de 45.757 para 330.890, e as mortes, de 2.906 para 21.048, de acordo com o Ministério da Saúde divulgado no dia 22 de maio de 2020 (World Health Organization, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados desta pesquisa, é evidente que as reações devido ao isolamento social por COVID-19, já se era esperado por cenários pandêmicos, mas, quando se afeta as funções, principalmente cognitivas de indivíduos, por meio de fatores estressantes, já se configura como um sinal de alerta pela busca de intervenções e de estudos que pontuem esse agravamento.

Faz-se necessário um maior debate e aprofundamento sobre o assunto, com análises profundas, pois já se faz conhecido a predominância da veracidade do tema sobre estudantes de enfermagem. As estratégias de enfrentamento individuais devem ser levadas em conta para uma possível intervenção, como mostra no estudo a maior adaptação de estudantes ao isolamento social, encontrar-se num âmbito incomum pandêmico possibilita um mecanismo de enfrentamento

na mesma medida.

REFERÊNCIAS

- ARIÑO, D.O.; BARDAGI, M.P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v.12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>
- BARROS, M.B.; LIMA, M.G.; MALTA, D.C.; et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>
- BEZERRA, A.C.; SILVA, C.E.; SOARES, F.R.; et al. Factors associated with people's behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. *Cien Saude Colet*, v. 25, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=en#>
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial [da União]. Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- CUNHA, I.C.; ERDMANN, A.L.; BALSANELLI, A.P.; et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à covid-19. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 1, p.: 48-57, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4115/802>
- FATANI, T.H. Satisfação do aluno com a qualidade do ensino de videoconferência durante a pandemia COVID-19. *BMC Medical Education*, 2020. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02310-2>
- GALVÃO, D.S.; FERREIRA, A.A.; REIS, N.F.; et al. Aspectos psicossociais de acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4001/997>
- GUSSO, H.L.; ARCHER, A.B.; LUIZ, F.B.; et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc., Campinas*, v. 41, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtfr/?lang=pt>
- HIRSCH, C.D.; BARLEM, E.L.; ALMEIDA, L.K.; et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto & Contexto-Enfermagem* v. 5. n. 27, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000100307&script=sci_arttext

- KESTENBERG, C.C.; ROSA, B.M.; SILVA, A.V.; et al. Estresse em graduandos de enfermagem [Stress in undergraduate nursing students] [El estrés presente en medio a los estudiantes de enfermería]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/26716>
- LUSTOSA, G.; SANTOS, E.; OLIVEIRA, C.; et al. Fluxograma de atendimento a crianças e adolescentes em unidade de atenção secundária em saúde mental, durante a pandemia por COVID-19, no Distrito Federal. *Trabalho Interprofissional em Saúde*, v. 1, n. 5, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/22>
- XIMENES NETO, F.R.; MUNIZ, C.F.F.; Dias, L.J.L.F.; et al. Perfil Sociodemográfico dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1532>
- PENAFORTE, F.R.; MATTA, N.C.; JAPUR, C.C. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde*, v. 11, n. 1, p.: 225-237, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/18592>
- PEREIRA, R.M.; SELVATI, F.S.; RAMOS, K.S.; et al. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis*, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3458>
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SANTANA, L.L.; BELJAKI, W.D.; GOBATTO, M.; et al. Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.*, v. 8, e. 2738, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2738/1978>
- SHETTY, S.; SHILPAM, C.; DEY, D.; et al. Crise acadêmica durante COVID 19: Aulas online, uma panaceia para médicos iminentes. *Indian J Otolaryngol Head Neck Surg*, v. 74, p.: 45-49, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12070-020-02224-x>
- SOUZA, F.O.; SILVA, R.M.; COSTA, A.L.; et al. Estresse e resiliência em discentes de enfermagem de duas universidades públicas paulistas. *Rev. Enferm. UFSM*, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103366>
- VASCONCELOS, E.M.; TRINDADE, C.O.; BARBOSA, L.R.; et al. Predictive factors of burnout syndrome in nursing students at a public university. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 54, e.03564, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mX4Y6JLxjcZNPL8tyjzXWhk/?lang=en>
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19), 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>

ZHAI, Y.; DU, X. Addressing collegiate mental health amid COVID-19 pandemic. *Psychiatry Research*, v. 288, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016517812030839>